

MANOEL D'ALMEIDA FILHO

BRASIL

TRI CAMPEÃO DE FUTEBOL HISTÓRIA EM VERSOS DOS 3 CAMPEONATOS



MANOEL D'ALMEIDA FILHO



BRASIL TRI-CAMPEÃO DE FUTEBOL

(História em versos dos 3 campeonatos)

Direitos adquiridos e registrados de acordo com a lei na
Biblioteca Nacional



RUA VISCONDE DE PARNAIBA, 3042/50

FONE: 93-3897 — SÃO PAULO-6

Inscrição C. G. C. N.º 60.856.994

MANOEL D'ALMEIDA FILHO

BRASIL TRI-CAMPEÃO DE FUTEBOL

(História em versos dos 3 campeonatos)



Futebol em tôda a terra
É sempre o melhor esporte,
Em todo campeonato
Há uma guerra de morte,
Ganha a seleção que tem
Mais capacidade e sorte.

Aqui vamos descrever,
Com alma e com coração,
Como o Brasil em três Copas.
Lutando como um leão,
Na Suécia, Chile e México
Chegou a Tri-Campeão.

Vai em primeiro lugar,
A nossa primeira luta,
No ano cinqüenta e oito,
Enfrentamos a disputa
Pela Taça na Suécia,
Vencemos na fôrça bruta.

Naquele ano a equipe
Praticou o maior ato
Do futebol brasileiro
Que por ser muito cordato
Trouxe a Taça para nós,
Vencendo o campeonato.

Foi essa a primeira vez
Que a nossa seleção
Desempenhou seu papel,
Com fôrça e disposição
Para que o nosso Brasil
Fôsse o grande campeão.

Devemos isso ao técnico
E a todos os jogadores
Que treinados enfrentaram
Os fortes opositores
E de tôdas as partidas
Saíram-se vencedores.

Com vinte e dois jogadores
Foi composta a seleção:
— Gilmar, Castilho e Belini,
Todos com disposição
De Sordi, Mauro e Orlando
Foram na convocação.

Djalma Santos e Zito,
Zózimo, Oreco e Mazzola,
Nilton Santos e Garrincha,
Todos eram bons de bola
Didi, Zagalo e Vavá
Uma verdadeira mola.

Mais Dino, Joel e Pepe,
Moacir, Dida e Pelé,
Eram atletas que tinham
Uma mola em cada pé,
Cada driblava e chutava
Com fôrça, esperança e fé.

Agora vamos entrar
Para a rodada primeira
Quando enfrentamos à Austria
Que se julgava guerreira,
Apanhou de três a zero
Da seleção brasileira.

O quadro do Brasil foi
Gilmar, De Sordi e Belini,
Dino, Orlando e Nilton Santos,
Cada um leia e combine,
Didi, Mazzola e Zagalo,
O leitor veja e assiné...

Ainda, Dida e Joel
Completaram a nossa escala
Caindo em campo formaram
Uma verdadeira ala
Que a Austria já não teve
O prazer de derribá-la.

Aos trinta e oito minutos,
Mazzola fêz o primeiro
Goal da nossa seleção
Que foi um tiro certeiro,
Isso no primeiro tempo,
Vamos ver no derradeiro.

Aos quatro e meio minutos
Nilton Santos fuzilou,
Aos quarenta e dois e meio
Mazzola também chutou,
Foi três a zero o placar
Quando o jôgo terminou.

Foi dessa forma a primeira
Vitória da nossa terra
E na segunda rodada
Topamos a Inglaterra,
Travamos com os ingleses
Uma verdadeira guerra.

Nosso quadro foi o mesmo
Para a segunda partida
Só com uma diferença,
Didi no lugar de Dida,
Dessa forma foi a campo
A seleção destemida.

Foi a parada mais dura
Que na batalha enfrentamos
Porque não saiu um tento,
Do princípio ao fim lutamos,
Zero a zero foi a conta
Quando a luta terminamos.

Depois dessa nós partimos
Para a rodada terceira
Com a Rússia Soviética
Que era a maior barreira,
Mas caiu por dois a zero
Para a turma brasileira.

Nosso quadro entrou em campo
Com uma mudança até,
Mazzola, Joel e Dino
Trocados com muita fé
Por outros três jogadores,
Garrincha, Zito e Pelé.

Vavá aos dois minutos
Uma bola controlou,
Aparou no peito e deu
Um chute que assombrou,
Quando o goleiro saiu,
Lá a rêde balançou.

Seguiu o jôgo apertado
Ninguém na rêde acertava,
Os russos faziam tudo
Quando o Brasil atacava,
Às vêzes chutava fora
Ou o goleiro pegava.

O mesmo caso se dava
Lá na meta de Gilmar,
Os russos nunca puderam
Na nossa barra acertar,
Tôdas as bolas chutadas
Uma só não pôde entrar.

Nessa luta dura foi
Findado o tempo primeiro,
No segundo o nosso quadro
Entron mais forte e ligeiro,
Quando a Rússia endoideceu
Com o quadro brasileiro.

Nosso locutor gritava :
— Bola passada a Vavá,
De Vavá para Pelé,
Pelé a Garrincha, já,
Garrincha passa a Didi,
Didi a Zagalo, lá...

Zagalo passa a Vavá,
Vavá ajeita no pé,
Agora passa a Garrincha,
Garrincha passa a Pelé
De Pelé para Zagalo
Que chutou com fôrça e fé.

Com tôda classe o goleiro
Saiu da meta e pegou,
Chutou ao meio do campo,
Um brasileiro agarrou,
Levou, passou a Vavá,
Vavá pegou e chutou.

O chute foi tão bem dado
Com tanta classe e esgrima
Que quando a bola passou
Que o goleiro se aproxima,
Não soube nunca se ela
Passou por baixo ou por cima.

Aos trinta e um minutos
Foi êsse goal bem marcado
E até o fim da batalha,
O quadro foi controlado,
Dois a zero foi o saldo,
Com o jôgo treminado.

De acôrdo com a chave
Tivemos que empatar
E com o País de Gales
Nós fomos desempatar,
Essa partida foi dura
Para a seleção ganhar.

Dessa vez o nosso quadro
Também entrou alterado,
Mazzola entrou no lugar
De Vavá que machucado
Não pôde assim integrar
Nosso selecionado.

Durante o primeiro tempo
Foi zero a zero sem jeito,
Porém na segunda fase,
Houve um traçado bem feito,
Numa bola bem passada,
Pelé fez um goal perfeito.

De um a zero ganhamos
Nessa peleja empatada
E depois dela marchamos
Para a penúltima rodada
Frente à seleção da França
Que estava bem preparada.

Nosso quadro novamente
Sofreu uma alteração,
Vavá restabelecido
• Voltou para a posição,
Substituiu Mazzola
No onze da seleção.

Aos dois minutos, Vavá
Dentro da rede chutou,
Porém a França aos nove
Com muita raça empatou,
Didi aos trinta e nove
Num chute desempatou.

Findou-se o primeiro tempo
Dois a um era a contagem,
Mas no segundo Pelé
Acertou numa passagem
Que empurrou mais três tentos,
Com tôda fôrça e coragem.

A França inda conseguiu
No fim um tento legal,
Cinco a dois foi a vitória
Do quadro nacional
Que partiu com mais coragem
Para a partida final."

A equipe foi a mesma
Que tinha tôda vantagem
Para enfrentar à Suécia
Com esperança e coragem,
Porém ela por descuido
Foi quem abriu a contagem.

Porém Vavá conseguiu
Botar dois tentos bonitos,
Pelé botou outros dois
Que assombraram os peritos
E Zagalo fêz mais um
Deixando os suecos "fritos".

Na grande luta, dois tentos
Os suecos conseguiram,
Porém receberam cinco
Cambaleando caíram,
Chorando pela derrota,
E os brasileiros sorriram.

Ninguém sabe descrever .
Aquêlê feliz instante
Que Belini recebeu
A linda Taça importante
Tôda de ouro maciço,
Cravejada de brilhante.

Assim o Brasil mostrou
O seu talento profundo
Pelo primeiro lugar,
Já não querendo o segundo,
Ganhando a Taça de Ouro
Da Sexta Copa do Mundo.

Foi como o Brasil venceu
Lutando pela vitória
Muitos anos trabalhou
Em procura dessa glória
Inda espera outras mais
Nas páginas da nossa História.

Nosso Brasil Campeão,
Com quatro anos depois,
Foi ao Chile disputar
A Sétima Copa, pois
Iria tentar o Bi...
No ano sessenta e dois.

Mais uma vez preparamos
Uma boa seleção
Para que fôsse o Brasil
O dono da posição,
No futebol mundial,
Chegando a Bi-Campeão.

Entrou com tôda a coragem,
A seleção brasileira,
Enfrentou as seis partidas
Vencendo desde a primeira
Seguiu sem ser derrotada
Foi até a derradeira.

Sòmente com os checos
Uma partida empatamos
Porque Pelé machucou-se,
Com dez homens batalhamos
Até o fim — zero a zero —
Porém na final ganhamos.

Partiu nossa seleção
Para a conquista do Bi,
Com Gilmar, Djalma Santos,
Zagalo, Pelé, Didi,
Garrincha, Coutinho, Zito,
Cada um senhor de si.

Nilton Santos e Belini,
Mengálvio, Vavá, Jair,
Zequinha, Pepe, Amarildo,
Jair Marinho, Altair,
Mauro, Castilho e Zózimo,
Vinte e dois com Jurandir.

Nessa nossa seleção
Pouca gente tinha fé,
A torcida do Brasil
Só confiava em Pelé,
Esquecendo a ligeireza
Das pernas de seu Mané.

O nosso quadro formou
Com o goleiro Gilmar,
Djalma Santos e Mauro,
Entraram para ganhar
Zito, Zózimo, Nilton Santos,
Uma defesa sem par.

A nossa linha atacante,
Com Zagalo e o rei Pelé,
Vavá, Didi e Garrincha,
(O famoso seu Mané),
Demônio da Sexta Copa,
Brilhando com cada pé.

Começamos muito bem,
Com a primeira partida,
Enfrentando os mexicanos.
Numa batalha renhida,
Com dois tentos contra zero,
Foi a luta decidida.

Os tentos foram marcados
O primeiro pelo pé
Do nosso grande Zagalo,
O segundo de Pelé,
Com a primeira vitória
Aumentou a nossa fé.

No segundo compromisso,
Para ganharmos a Taça,
Com a Checoslováquia,
Quase íamos na fumaça,
Empatamos zero a zero,
Demonstrando a nossa raça.

Isso somente porque
Nosso Pelé machucou-se,
Ficou só fazendo número,
O quadro modificou-se,
Para sair zero a zero,
A seleção desdobrou-se.

Já não tivemos Pelé
Para a terceira partida,
Por isso em todo o Brasil,
Desanimou-se a torcida
Porém entrou Amarildo
Dando ao quadro nova vida.

Enfrentamos a Espanha
Com a modificação,
Amarildo no lugar
Do nosso rei campeão
Porém sendo um grande craque,
Garantiu a posição.

Escrevemos mais um feito
No livro da nossa História,
Vencendo por dois a um,
Para a nossa maior glória,
Foi Amarildo o autor
Dos dois tentos da vitória.

Para as quartas de final
Nós ficamos colocados,
Com um só ponto perdido,
Campeões classificados,
Para o quarto compromisso,
Partimos mais animados.

Sem modificar o quadro,
Topamos a Inglaterra
Para mais uma vitória
Das côres da nossa terra,
Vencemos de três a um,
Numa verdadeira guerra.

Porque a defesa inglesa
Parecia uma parede,
Numa bola de Zagalo
Garrincha matou a sede,
Pulou e com a cabeça
Botou-a dentro da rede.

Estava aberta a contagem,
Garrincha fez o primeiro,
Vavá botou o segundo
Para o quadro brasileiro,
Seu Mané numa arrancada
Colocou o derradeiro.

Nessa partida, Garrincha
Mostrou como se jogava,
Com a maior rapidez,
Três, quatro, cinco driblava,
Dando show, prendendo a bola,
Enquanto o tempo passava.

O locutor transmitia,
Pelo rádio brasileiro:
— Garrincha pegou a bola,
Correu, driblou o primeiro,
Já enganou o segundo,
Deu um drible no terceiro.

Com tóda categoria
Passou pelo quarto e deu
Um passe para Vavá
Que correndo recolheu,
Enganou o marcador,
A Garrincha devolveu.

Garrincha tocou na bola
Para Zagalo passou
Que com tóda a rapidez
Para Didi enviou,
Esse imediatamente
Para Amarildo mandou.

E continuou o baile
Do quadro nacional,
Com a vitória partimos
Para na semi-final
Batalhar com os chilenos,
Numa partida infernal.

Isso porque o juiz
Não sabia o que marcava,
Em defesa dos chilenos,
Nosso quadro castigava,
Também os dois bandeirinhas,
Um perdia, o outro errava.

Um goal legal de Vavá
O mau juiz anulou,
Um penalty contra nós,
Que não houve, êle marcou,
Mas um verdadeiro nosso,
O juiz não apitou...

Por fim, expulsou Garrincha,
Aproveitando os momentos,
Porém antes de sair
Seu Mané marcou dois tentos,
E Vavá botou mais dois,
Liquidando os maus intentos.

Vencemos por quatro a dois
À pelca accidental,
Contra o juiz, contra tudo,
E fomos para a final
Contra a Checoslováquia
Nossa última rival.

Nessa partida tivemos,
No juiz apitador
Da União Soviética,
Honestidade e valor,
Também os dois bandeirinhas
Merecem nosso louvor.

A escala foi a mesma
Do nosso SCRATCH famoso,
O quadro checoslováquio
Era muito perigoso,
Sem favor, foi na batalha
O segundo valoroso.

Entramos para vencer,
Com a fé no firmamento
E o pensamento em Deus,
Esperando o grande evento,
Os corações brasileiros
Batiam a cada momento.

Os nossos adversários
Que lutavam com coragem
Aproveitando uma falha
Abriram logo a contagem,
O Brasil não se dobrou
Com a pequena vantagem.

Perdendo por um a zero,
Nosso quadro melhorou,
Dentro de poucos minutos
Amarildo goleou,
No primeiro tempo a luta
Empatada terminou.

Porém na segunda etapa,
Quando a luta foi travada,
Num passe muito bem dado,
Zito numa cabeçada,
Para o prazer da torcida
A rêde foi balançada.

Balançaram nessa hora
Os corações brasileiros,
Depois Vavá com um chute
Derrotou os estrangeiros,
Fazendo dos nossos craques
Bi-Campeões verdadeiros.

A partida terminada,
Com três a um no final,
O Brasil engalanou-se
Numa festa sem igual,
O povo saiu às ruas,
Num completo carnaval.

Também os Bi-Campeões
Que não temeram visagens,
Desde a vitória no Chile,
Foram em tôdas as paragens,
Recebidos com as honras
Das mais justas homenagens.

Do Chile para Brasília
Onde foram recebidos
Por altas autoridades,
Com aplausos merecidos,
E depois na Guanabara
Abraçados e aplaudidos.

A Taça ficou em casa
Daí a sessenta e seis
Quando fomos novamente
Lutar em gramado inglês
Porém estava marcado
Que não era a nossa vez.

Fomos desclassificados
Nas oitavas de final
Com uma equipe batida,
Numa luta desigual,
Fomos mandados de volta
Pelo velho Portugal.

Mais quatro anos de luta,
O Brasil senhor de si
Ostentando com orgulho
O seu título de Bi...,
Para somente em setenta
Partir em busca do Tri...

Convocada a seleção
Para as eliminatórias
Obteve nos seis jogos
Tanto como seis vitórias,
Classificada partiu
Em procura de outras glórias.

Era composta a equipe
De Félix, Ado e Leão,
Carlos Alberto e Fontana,
Brito, Jair e Tostão
Rivelino, Edu e Gérson
O motor da seleção.

Marco Antônio e Zé Maria,
Paulo César e Clodoaldo,
Baldochi, Joel, Dario,
Pelé, Roberto, Everaldo,
Completando os vinte e dois
Piazza ficou no saldo.

Nossa seleção no México
Teve o apoio da torcida,
Com a Checoslováquia
Foi a primeira partida,
Na luta de quatro a um
Nós levamos de vencida.

Com Félix, Carlos Alberto,
Piazza e o nosso Brito,
Everaldo e Clodoaldo,
Pelé jogando bonito,
Gérson, Jair e Tostão
E Rivelino, um perito.

Esse o onze do Brasil
Que começou com coragem,
Os checos por descuido
Primeiro abriram a contagem,
Porém nossos jogadores
Não temeram a desvantagem.

Rivelino numa falta
Cobrou com fôrça, sem dó,
Quando o pé bateu na bola
Lá balançou o filó,
Para a grande goleada
Foi dado o primeiro nó.

Depois Gérson deu a bola
Bem no peito de Pelé
Que deixou cair na grama
E depois encheu o pé,
A bola como um foguete
Quase fura o jereré.

Continuava a equipe
Forçando, abrindo caminho,
Até que numa escapada
Foi a vez de Jairzinho,
Driblou e chutou com fôrça,
A bola caiu no ninho.

Novamente Jairzinho
Já pertinho do final
Da partida deu um baile,
Verdadeiro carnaval,
Por dentro da área e fêz
Um goal sensacional.

Nossa segunda batalha
Foi com a grande Inglaterra,
Os leões contra as formigas
Faziam tremer a terra,
As formiguinhas travaram
Uma encarniçada guerra.

Porém na segunda etapa
O jogo era de "tinir",
As formiguinhas corriam
Para verem o goal sair,
Aos dezenove minutos
A bola foi a Jair.

Numa jogada bem feita
Pela nossa seleção,
Quando a bola foi de Gérson
Caiu nos pés de Tostão
Que driblou rapidamente
Logo o primeiro leão...

Driblou mais dois e passou
A bola para Pelé
Que rapidamente deu
A Jair que teve fé...
Chutou e viu a pelota
Nas malhas do jereré.

Um a zero terminou,
Os leões foram vencidos,
Partimos para os romenos
Que também foram abatidos,
Por três a dois, nos deixando
Dois atletas contundidos.

Com uma falta em Pelé
Por Rivelino cobrada
Foi feito o primeiro goal,
Depois numa cabeçada
Pelé deixou a pelota
Dentro da rede aninhada.

Para completar, Jair
Fêz uma festa dançante
Dentro da área inimiga,
Deu um chute fulminante
Que a bola partiu direta
Para o fundo do barbante.

Assim na raça vencemos
Essa partida terceira.
Partimos para o Peru
Uma seleção guerreira
Que caiu de pé lutando,
Atirando da trincheira.

Pelo garoto do Parque
Foi feito o tento primeiro
Em tabela com Tostão,
Recebeu por derradeiro,
Chutou para vê a bola
Ludibriar o goleiro.

O nosso segundo tento
Foi marcado por Tostão
Que também fêz o terceiro,
Lavando o seu coração,
Jair fêz o quarto dando
Um baile de sensação.

Entrou na área sozinho
Tôda a defesa driblou,
Num carnaval brasileiro,
Em todo canto dançou,
Quando chutou para a meta,
O barbante balançou.

Frente à frente ao Uruguai
Partimos já embalados
Para cobrar uma conta
De vinte anos passados
Quando nos levou a Copa
Nos deixando massacrados.

Por uma falha de Brito,
Para o nosso sofrimento,
Uruguai aproveitou
E fez o primeiro tento,
Porém os nossos atletas
Não cederam ao sentimento.

No fim do primeiro tempo
A sorte nos deu a mão,
Numa tabelinha entre
O Clodoaldo e Tostão,
O sergipano empatou
Para a nossa salvação.

Assim no segundo tempo,
Entramos com mais coragem,
Rivelino entrou na raça
Aumentou nossa contagem,
Para Jair completar
Os dois tentos de vantagem.

Vencendo a quinta partida
Da seleção mais fanática,
Enfrentamos a Itália,
Numa batalha dramática,
Ganharia quem tivesse
Mais capacidade e tática.

Isso aconteceu conosco
Como verdadeira graça
De Deus, da capacidade,
Da fé, da força, da raça,
Da coragem sobretudo
Para trazermos a Taça.

Quando a equipe entrou em campo
Balançaram os corações
Dos brasileiros que somam
Mais de noventa milhões
Esperando que os atletas
Voltassem Tri-Campeões.

Foi assim que começamos
A batalha mais pesada
Mas aos dezoito minutos
Dessa luta encarniçada,
Pelé abriu a contagem
Numa bela cabeçada.

Pelo REI DO FUTEBOL
Foi feito o primeiro tento
Mas a Itália empatou
Aumentou nosso tormento,
Ficou-se o primeiro tempo
Nesse mesmo sofrimento.

Porém no segundo tempo
Gérson desencabulou
Chutou de fora da área
O jereré balançou
No grilo do locutor
O Brasil todo vibrou.

Daí para frente, nós
Só pensávamos na glória,
Jairzinho fez mais um
Para aumentar sua história
E depois Carlos Alberto
Selou a nossa vitória.

O placar com quatro a um,
Veio o apito final,
A Taça já era nossa,
FEITO SENSACIONAL,
O Brasil vibrou em pêso
No mais lindo carnaval.

Fogos subiram nos ares
Acompanhando os balões,
Muitas bombas espocaram,
No prazer dos foliões,
Os copos se levantaram
Saudando os Tri-Campeões.

Enquanto isso acontecia,
Quando o Brasil festejava,
Carlos Alberto no México
A linda Taça beijava,
Já nossa definitiva,
Todo o povo delirava.

Todos os nossos atletas
À rica Taça beijaram,
A loira "Jules Rimet"
Por quem muitos batalharam
Em nove Copas porém
Só os nossos conquistaram.

Assim foi como o Brasil
Voltou coberto de glória
Conduzindo o CANECAO
Com os louros da vitória
Do mais rico TROFÉU que
Ficará na nossa HISTÓRIA.

Do México até Brasília
Nossa Taça viajou
Conduzida pela equipe
E quando desembarcou,
Festejando o grande feito,
A Nação tôda vibrou.

Nossos craques receberam
A maior recepção
De festa, amor e carinho
Já feita com emoção,
Homenageando uma equipe
Campeã de uma Nação.

Recebidos em Brasília
Pelo nosso Presidente
Emílio Garrastazu,
Uma figura eminente,
E demais autoridades,
No mais festivo ambiente.

Num cortejo de triunfo
Ao Alvorada levados
Onde pelo Presidente,
Os recepcionados,
Numa emoção incontida,
Foram todos abraçados.

Nosso grande Presidente,
Falando como profeta,
Disse que a nossa vitória,
Para a glória ser completa,
Seria de quatro a um...
Acertou dentro da meta.

De Brasília a seleção
Partiu, o tempo passava,
No rumo da Guanabara
Onde mais gente esperava
Na maior consagração
Que à vitória tributava.

As maiores homenagens
Nossos craques receberam,
Pela Taça que trouxeram,
As bênçãos do céu desceram,
Nos momentos mais felizes
Que nesta vida viveram.

A Taça "Jules Rimet"
Linda para os triunfantes,
Muito ouro, quatro quilos,
Engastada de brilhantes
Ilumina como um sol
Dando ao nosso futebol
A glória dos Bandeirantes.

O mundo moderno não admite "gafes" de etiqueta!

Atualize-se com o

Manual de boas maneiras

Mestre eficiente de normas para um comportamento exemplar em qualquer oportunidade.



Peça a seu vendedor ou à EDITORA PRELÚDIO LTDA.
Rua Visconde de Parnaíba, 3042/50 - Cx. Postal, 10.640 - S. PAULO

Um livro obrigatório para tôdas as bibliotecas caseiras

QUITUTES DE DONA JÚLIA

Receitas as mais variadas! Sugestões econômicas!
Quitutes, doces e salgados que todos adorarão! Receitas
provadas por hábeis e inteligentes donas de casa!



Peça a seu vendedor ou à EDITORA PRELÚDIO LTDA.
Rua Visconde de Parnaíba, 3042/50 - Cx. Postal, 10.640 - S. PAULO

VOCÊ DEVE LER?!

O mundo moderno oferece novos veículos de educação. O rádio e a televisão levam aos mais distantes recantos do mundo, sons e imagens de todos os acontecimentos.

Mas a pedra básica da educação ainda repousa sobre os livros. São os melhores amigos. Qualquer livro bom. Qualquer leitura sadia. Tanto uma obra filosófica, pesada e grandiosa, como a simples literatura em versos.

A literatura em versos, ou literatura de cordel, é a que mais encontra penetração, por ser mais suave, mais fácil de assimilar e mais gostoso de ser lida, pois ela nasce da alma do povo. Nele, além das idéias, encontramos o embalo dos versos e o eco das rimas. Seus autores são homens simples, que refletem no trabalho o sabor inconfundível da vida e da poesia que existe nos temas mais belos, por vezes até mesmo ingênuos. São livros preciosísimos que podem alegrar qualquer tipo de espírito.

Por isso, não nos custa ler mais e mais. Ler sempre para alimentar o que temos de precioso: aquilo que é a verdadeira essência do ser humano: o espírito.

Nas páginas dos livros desfilam paisagens bem descritas, situações maravilhosas, tesouros infinitos de conhecimento, variedades incalculáveis de novas palavras e ensinamentos essenciais. Os únicos monumentos que o tempo não consegue destruir nem corroer são os construídos pela mente humana, aqueles feitos com o espírito. O ferro, o mármore e o bronze desgastam-se com o passar dos séculos. Mas há um atualismo indestrutível em tudo que foi construído com o espírito, com o material eterno das idéias. Por isso, um dos nossos grandes poetas, Castro Alves, recomendou num dos seus mais empolgantes poemas:

Oh! Bendito o que semeia
Livros . . . Livros à mão cheia . . .
E manda o povo pensar.
O livro, caindo n'alma,
É germe que faz a palma,
É chuva que faz o mar!

Seleções de

CARTAS D'Ê AMOR

Apresentando uma nova série de famosos "scripts" das "Cartas de Amor", de Fred Jorge, tão apreciadas quando de suas transmissões pela Rádio São Paulo.

Inspirado!... Terno!... Arrebatador!



Peça a seu vendedor ou à EDITORA PRELUDIO LTDA.
Rua Visconde de Parnaíba, 3042/50 - Cx. Postal, 10.640 - S. PAULO

Um mestre para os enamorados:

Secretário do Amor

Moderno e completo
Atualizado e atraente
Realmente útil

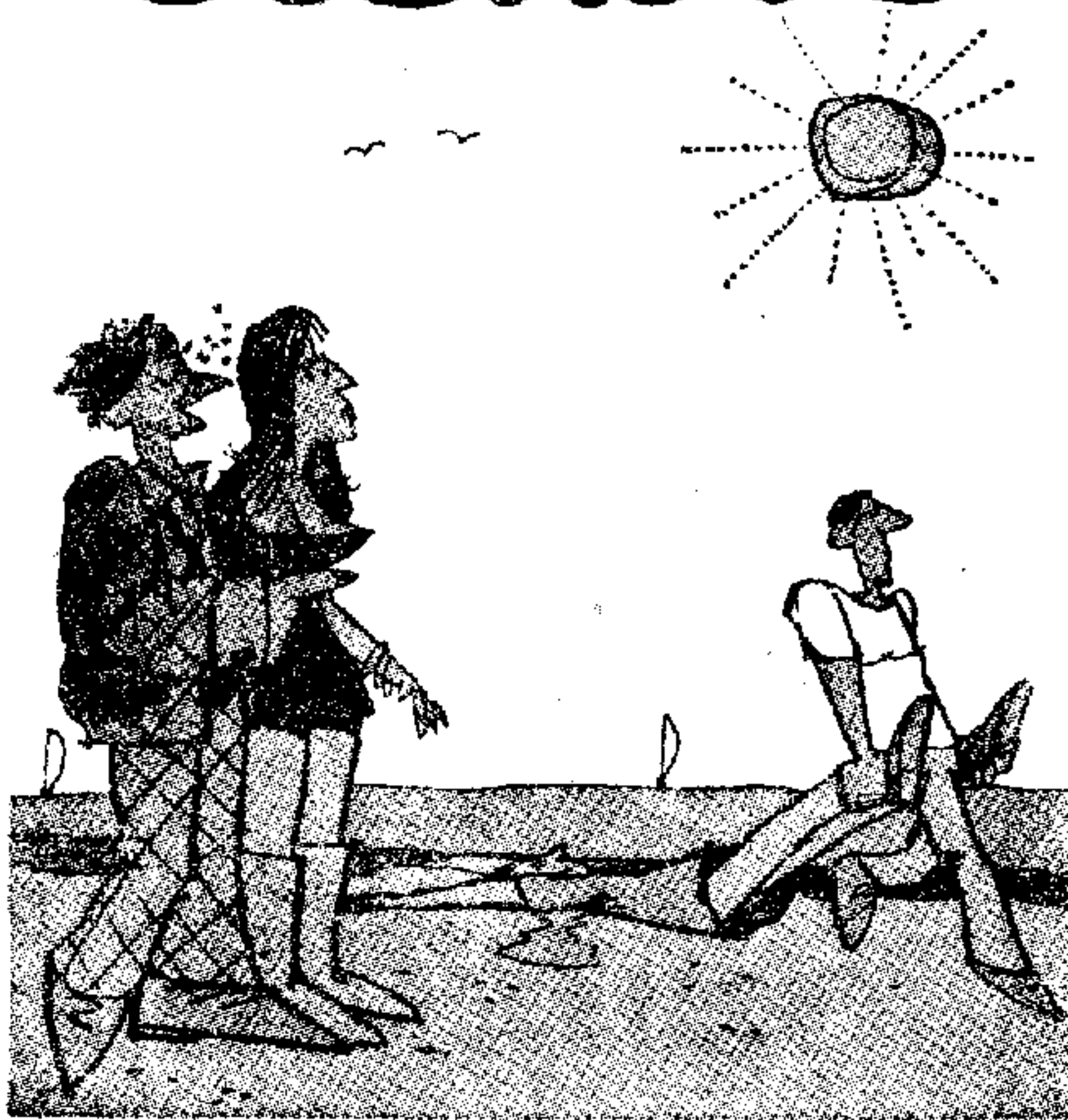
Fórmulas de cartas para todos os períodos do namoro e do noivado.



Peça a seu vendedor ou à EDITORA PRELUDIO LTDA.
Rua Visconde de Parnaíba, 3042/50 - Cx. Postal, 10.640 - S. PAULO

O TIRA-GÔSTO IDEAL

PIADAS DE BEBADOS



JÁ NAS BANCAS!

433

